



DECODIFICANDO OS TEXTOS: da leitura à produção textual

Ana Gabriela V. SANTOS¹; Dayane C. da VEIGA²; Andresa F. B. GUIMARÃES³.

RESUMO

O Programa de Avaliação de Estudantes (PISA) apontou que o Brasil tem baixa proficiência em Leitura, Matemática e Ciências, se comparado com outros 78 países que também participaram da avaliação. O resultado da avaliação aplicada em 2018 revelou que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura. Desta forma, nos debruçamos sobre o desafio que é o trabalho com a leitura, interpretação e produção textual, buscando formar sujeitos leitores e escritores mais críticos, para isso, realizamos oficinas de leitura e produção textual com discentes do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Prof. Guedes, situada no município de Carmo de Minas-MG. O resultado do trabalho evidenciou um aprimoramento significativo da competência leitora e das habilidades de produção textual.

Palavras-chave: Competências; Habilidades; Proficiência; Níveis de leitura.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais (PCN, 2000) o ensino médio caracteriza-se como uma fase de terminalidade em que se almeja aprimorar o educando como pessoa humana garantindo a preparação básica para o trabalho e a cidadania. (Art. 35, incisos I a IV). Apesar dos objetivos propostos nos documentos oficiais e dos investimentos e propostas de mudanças, o desempenho dos estudantes brasileiros em avaliações nacionais e internacionais ainda traz números preocupantes. O Programa de Avaliação de Estudantes (Pisa) apontou que o Brasil tem baixa proficiência em Leitura, Matemática e Ciências, se comparado com outros 78 países que também participaram da avaliação. Este cenário abrange, por exemplo, situações de estudantes incapazes de compreender textos. O estudo mostra que apenas 0,2% dos 10.961 alunos atingiram o nível máximo de proficiência em leitura no Brasil. Ademais, observou-se também que 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência a qual todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. Desta forma, nos debruçamos sobre este grande desafio que é trabalhar com a leitura, interpretação e produção textual, buscando assim, formar sujeitos leitores e escritores mais críticos e que sejam leitores proficientes. Por isso, propusemos um trabalho com alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Prof. Guedes Fernandes do município de Carmo de Minas visando trabalhar com leitura, interpretação e produção textual.

¹ Bolsista IFSULDEMINAS – Campus Avançado Carmo de Minas. E-mail: ana7.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Bolsista IFSULDEMINAS – Campus Avançado Carmo de Minas. E-mail: dayane.veiga@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Professora EBTT e coordenadora do projeto – Campus Avançado Carmo de Minas. E-mail: andresa.guimaraes@ifsuldeminas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Fiorin e Savioli (2001), ao primeiro contato com um texto qualquer, por mais simples que ele pareça, é comum que o leitor possa se defrontar com dificuldades em encontrar a unidade por trás de tantos significados que estão por trás de sua superfície. Desta forma, almejamos por meio das oficinas, que os participantes pudessem chegar à estrutura mais profunda do texto (nível de proficiência), sendo capazes de agrupar os significados que estão implícitos na estrutura textual. A partir desta concepção teórica, entendemos que a leitura ultrapassa os limites da decodificação, pois ela proporciona a participação efetiva dos leitores. Para Koch e Elias (2010), “o texto é visto como o próprio lugar da interação verbal e os interlocutores, como sujeitos ativos, empenhados dialogicamente na produção de sentidos” (p. 10). Desta forma, neste trabalho, entendemos a importância do quão ativos os participantes do projeto devam ser acerca do processo de planejamento, escrita, reescrita (revisão) e produção inicial e final de um texto. A concepção de texto que adotaremos neste trabalho é aquela preconizada por Koch (2010), ela apresenta o texto como “concretudes” faladas ou escritas, resultantes da interação humana em situações específicas de comunicação. De acordo com essa concepção, a produção textual é uma “atividade verbal, consciente, criativa e interacional” e é dela que resultam os gêneros textuais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As atividades das oficinas foram realizadas semanalmente, de forma presencial, com duração de 1h30 na E.E. Prof. Guedes Fernandes no município de Carmo de Minas-MG. O público-alvo foram os alunos do 3º ano do ensino médio. As oficinas foram ministradas pelas alunas-bolsistas e supervisionadas pela coordenadora do projeto. Para a participação nas oficinas, oferecemos 15 vagas, frequentaram assiduamente 12 alunos, sendo 2 da zona rural e 10 da zona urbana. Foi aplicado inicialmente um questionário para conhecermos o público-alvo e as questões relacionadas à leitura e escrita, bem como objetivo de se cursar as oficinas. Logo em seguida propusemos uma avaliação diagnóstica. Esta continha quatro questões discursivas, baseadas na leitura e interpretação da crônica “O lixo” de Luis Fernando Verissimo, além de uma atividade de elaboração de um parágrafo argumentativo sobre a condição de vida dos moradores de rua no Brasil. Cada questão estava centrada em uma habilidade específica, a saber: questão 1: identificar o tema do texto; questão 2 a): identificar as variedades linguísticas presentes na crônica (por meio de exemplos), 2b) classificar as variedades (padrão e não padrão) 2 c) explicar o grau de formalismo presente e seu efeito para construção; questão 3: explicar o sentido do conectivo “mas”, e, por fim, na questão 4: era preciso analisar o sentido dos conectivos utilizados na construção de frases. Esta avaliação, nos apontou resultados significativos para delinear o início do trabalho. Vale ressaltar que, ao longo das oficinas, foram realizadas reuniões periódicas buscando aparar arestas e redirecionar a metodologia empregada, o

que possibilitou uma reflexão sobre os alunos e suas dificuldades. Ressalta-se que ao longo das oficinas, foram aplicadas atividades que contemplavam as dificuldades que foram identificadas, por isso, foi possível atingir os objetivos propostos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário inicial, obtivemos os seguintes dados: 10 alunos afirmaram que não gostam de ler; 11 não gostam de escrever nenhum tipo de texto (nenhum gênero textual). Acerca dos objetivos de se participar das oficinas, todos afirmaram que o principal objetivo era desenvolver as habilidades de leitura e escrita para a prova do Enem. Por fim, perguntamos se “Em algum momento da sua vida escolar foi oferecida a oportunidade de trabalho mais voltado à leitura e escrita?” e todos afirmaram que não. Desta forma, verificamos pelos dados iniciais que os alunos buscavam ampliar seus conhecimentos acerca da leitura e produção textual, apesar de afirmarem não gostarem de ler e/ou escrever. No que diz respeito à avaliação diagnóstica, temos o resultado das questões 1, 2 a), 2 b), 2 c), 3 e 4 apresentadas na figura 1 e os da questão 4, na figura 2:

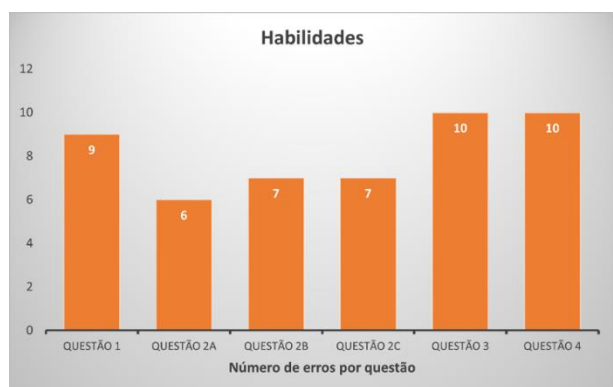


Figura 1. Fonte: Autores, 2023.

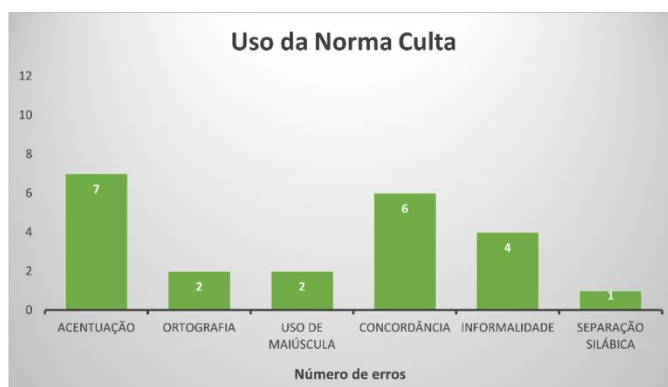


Figura 2. Fonte: Autores, 2023.

De acordo com a figura 1, verificamos que a maioria dos alunos demonstrou dificuldades em habilidades como identificar o tema presente no texto, o que evidencia uma leitura ainda superficial. Também chamou a atenção o resultado das questões 3 e 4, pois dizem respeito ao uso de conectivos, o que evidencia problemas relacionados à coesão textual, soma-se a isso as dificuldades com as habilidades de: identificar, classificar e explicar, contida nas demais questões propostas. Por fim, na figura 2, com relação à norma culta, podemos verificar que a maior parte dos alunos apresenta dificuldades em relação à acentuação e concordância (verbal e nominal), também é importante destacar que alguns ainda têm dificuldade de adequar-se ao nível de formalidade. No que tange ao trabalho nas oficinas, após as atividades de leitura, de análise de elementos coesivos, produção textual e com a norma culta, é possível afirmar que a maioria dos participantes teve desempenho significativo, dos 12 alunos participantes, 10 deles demonstraram efetiva melhora.

5. CONCLUSÃO

Diante das avaliações e atividades aplicadas, é possível afirmar que os objetivos deste trabalho foram alcançados. O trabalho com as oficinas de leitura e produção textual foi bastante significativo para os participantes. A partir das atividades propostas ao longo do projeto, foi possível acompanhar o desenvolvimento e a capacidade de refletir de forma mais crítica no processo de leitura e produção dos textos, como é possível visualizar a partir do breve relato de um dos participantes:

“Estou satisfeito com o andamento das oficinas, senti diferença para variar o repertório legitimado, bem como diversificar os conectivos e o desenvolvimento do texto. Acredito que o trabalho realizado nas oficinas me ajudará muito no Enem. E aprender com outros alunos na minha opinião, é algo positivo, pois nós temos uma fácil comunicação e, assim mais chances de aprender o conteúdo de forma mais significativa.”

Este corrobora a contribuição do trabalho das oficinas, além de demonstrar a importância do diálogo entre os alunos do Instituto Federal com os alunos da Escola Estadual, o projeto contribuiu desta forma, não só para a consolidação dos conhecimentos específicos, mas também para o estabelecimento dos vínculos entre os participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório Brasil no Pisa 2018**. Diretoria da avaliação básica. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf, acesso em 10/08/2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Pesquisas estatísticas e indicadores educacionais (Ideb)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em 10/08/2023.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Platão Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 9ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VERISSIMO, Luis Fernando. O lixo. In: **O melhor das comédias da vida privada**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.